



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING

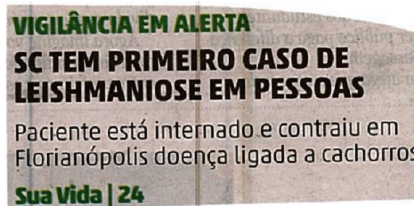


Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

18 de agosto de 2017

Diário Catarinense
 Capa e Sua Vida
 "SC registra leishmaniose humana"

SC registra leishmaniose humana / Cachorro / Doença / Saúde /
 Leishmaniose Visceral Humana / Leishmaniose Visceral Canina / Hospital
 Universitário / Professor / Mário Steindel / Departamento de Microbiologia,
 Imunologia e Parasitologia / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC
 / Diretoria de Vigilância Epidemiológica / Dive-SC / Secretário de Saúde de
 Florianópolis / Carlos Alberto Justo da Silva / Centro de Controle de
 Zoonoses / CCZ



SUA VIDA | SAÚDE

Editor: Cris Vieira
 cristina.vieira@somossc.com.br

Editor: Cristian Weiss
 cristian.weiss@somossc.com.br

Editor: Mônica Jorge
 monica.jorge@somossc.com.br

DIÁRIO CATARINENSE,
 SEXTA-FEIRA,
 18 DE AGOSTO DE 2017 24

SC registra leishmaniose humana

CASO DIAGNOSTICADO EM Florianópolis é o primeiro do Estado e acende alerta de autoridades para as medidas de prevenção

KARINE WENZEL
 karine.wenzel@somossc.com.br

Um homem de 53 anos, morador do bairro Saco dos Limões, em Florianópolis, é a primeira pessoa na história de Santa Catarina a contrair leishmaniose visceral dentro do Estado. O paciente está internado desde o dia 9 de agosto, no Hospital Universitário. Seu estado, segundo a secretária de Saúde da Capital, é considerado estável. A doença, que já tinha casos em cães, hospedeiros do parasita, é grave e pode levar à morte.

Também conhecida como calazar, a leishmaniose visceral humana é transmitida pelo mosquito-palha ou birigui (*Lutzomyia longipalpis*) que, ao picar, introduz na circulação do hospedeiro o protozoário leishmania. Uma vez contaminado, o cachorro se torna portador – caso seja picado, infecta o mosquito-palha com a doença, tornando o inseto transmissor (veja ao lado). Por isso, os casos nos animais costumam preceder os em humanos.

O parasita se instala na medula óssea do infectado, o que diminui a produção de plaquetas. Ele também se desenvolve no fígado e baço e na fase mais avançada se espalha para outras partes do corpo, como linfonodos e intestino. Esse tipo de parasita também pode causar a leishmaniose cutânea, que se caracteriza por feridas na pele, porém com menor possibilidade de levar à morte.

REGISTROS EM CÃES COMEÇARAM EM 2010

O professor e pesquisador Mário Steindel, que atua no Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), diz que a leishmaniose visceral canina foi registrada pela primeira vez no Estado em 2010, em Florianópolis, onde a maioria dos casos se concentra. Segundo a Secretaria de Saúde de Florianópolis, a leishmaniose visceral canina está distribuída em 34 bairros da Capital.

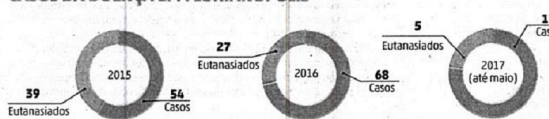
Nos demais municípios, foram registrados seis casos em cães em 2016, todos casos com transmissão fora do Estado. Desse, três animais foram sacrificados.

Já em relação à doença em humanos, no ano passado houve registro de dois casos importados (pessoas que contrairam a doença

CICLO DA DOENÇA



CASOS DA DOENÇA EM FLORIANÓPOLIS



em outros Estados) – uma em Minas Gerais e outra no Maranhão. Atualmente todos os Estados do Sul já registraram casos em humanos. Recentemente, em Porto Alegre (RS), três pessoas morreram em decorrência da doença. Quando detectada cedo, a leishmaniose visceral tem alto índice de cura em humanos.

Por não ter cura para cães – que podem ter os sintomas combatidos, mas uma vez contaminados sempre serão fonte de infecção para o mosquito –, a orientação do Ministério da Saúde é que os animais positivos sejam sacrificados. O professor da UFSC diz que com a quantidade de cães infectados em Florianópolis – desde 2010 foram 292 – a transmissão para humanos era questão de tempo.

– É provável que tenha outras pessoas infectadas e que não foram diagnosticadas ainda.

Uma das principais formas de prevenção à doença em cães é a utilização de coleiras com ação re-

pellente. Mas Steindel lembra que elas têm um custo e precisam ser trocadas depois de algum tempo de uso. Por isso é necessário adotar outras atitudes, como limpeza de áreas ao redor do quintal, pois o mosquito-palha gosta de lugares úmidos, escuros e com acúmulo de matéria orgânica. Também existe no mercado uma vacina para os cães, porém, a proteção informada pelo fabricante é de 96,41%, segundo a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Dive-SC). Portanto, é essencial adotar outras formas de prevenção.

AÇÕES ADOTADAS NA CAPITAL

O secretário de Saúde de Florianópolis, Carlos Alberto Justo da Silva, explica que começaram a fazer os testes em todos os animais a dois quilômetros do caso registrado, além de conscientizar a população sobre a doença. Os donos dos cães infectados podem optar pela eutanásia assistida,

que pode ser feita pelo Centro de Zoonoses de Florianópolis. Mas caso não queiram tomar a medida, devem comprar coleira repelente para os animais e mantê-los em locais protegidos de insetos. Além de buscar um veterinário para fazer o tratamento.

– Nós estamos dando opção, precisamos orientar que existem outros métodos. É uma discussão séria, daqui a pouco vão fazer eutanásia em todos os cães e isso é uma preocupação. Essa não pode ser a única opção, mas também não se pode não fazer nada – diz.

Para ele, a solução do problema passa pelo combate ao mosquito. Porém, em nota, a Dive de Santa Catarina diz que conforme resolução nº 1.000, de 11 de maio de 2012, do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), todos os cães que receberem diagnóstico positivo de leishmaniose visceral canina no Estado deverão ser eutanasiados por representarem ameaça à saúde pública.

FIQUE DE OLHO

- SINTOMAS EM ANIMAIS:**
- emagrecimento;
 - enfraquecimento dos pelos;
 - apatia;
 - descamação ao redor dos olhos, focinho e ponta das orelhas;
 - crescimento exagerado das unhas;
 - conjuntivite ou outros distúrbios oculares;
 - aumento de volume na região abdominal;
 - diarreia, hemorragia intestinal e inanição.

- SINTOMAS EM HUMANOS:**
- febre intermitente com semanas de duração;
 - fraqueza;
 - perda de apetite;
 - emagrecimento;
 - anemia;
 - palidez;
 - aumento do baço e do fígado;
 - comprometimento da medula óssea;
 - problemas respiratórios;
 - diarreia;
 - sangramentos na boca e nos intestinos.

PREVENÇÃO

- A melhor forma de prevenção é a limpeza dos terrenos e casas, realizar a poda periódica das árvores, além de evitar a criação de porcos e galinhas em área urbana. O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Florianópolis oferece serviço de coleta e realização de exame laboratorial para o diagnóstico da leishmaniose visceral canina.
- Outra recomendação importante é o uso de roupas adequadas, como boné, camisa de manga comprida, calças e botas, quando permanecer em área de mata ou no entorno, especialmente a partir das 17h, horário de maior atividade do mosquito-palha.
- Indica-se, também, a utilização de coleiras repelentes de insetos nos cães.

Fonte: Secretaria de Saúde de Florianópolis



Diário Catarinense
Anexo
"Calar jamais"

Calar jamais / Elza Soares / Centro de Cultura e Eventos / UFSC / Show / A
Mulher do fim do Mundo

ANEXO

SEXTA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 2017

Editora: Cris Vieira
anexo@diariocatarinense.com.br
(48) 3216-2910

**CALAR
jamais**

AOS 80 ANOS, Elza Soares
apresenta em Florianópolis
show do premiado álbum
A Mulher do Fim do Mundo

CLUBE DO ASSINANTE
DESCONTO DE
20%

CAROL MACÁRIO
caroline.macario@diariocatarinense.com.br

Ela veio do planeta fome, do universo do machismo, do país do preconceito. Foi julgada por ser mulher, por ser pobre, por ser negra, por amar, depois lembrada pejorativamente como a que fez muitas plásticas – mesmo depois de ser considerada a cantora do milênio! Elza Soares viu a morte de todas as formas, inclusive a pior face dela, a que leva embora filhos queridos. Viu a morte dos próprios medos para renascer em coragem. Aos 80 anos, embora ainda residente nesse mesmo mundo de miséria e intolerância, o grito de resistência na voz potente, rouca e maleolente da carioca reverbera com o álbum *A Mulher do Fim do Mundo*. Neste domingo, pela primeira vez ela apresenta em Florianópolis o show do disco premiado e elogiado pela crítica. A apresentação será no Centro de Cultura e Eventos da UFSC.

O disco foi lançado em 2015, o 34º de estúdio da cantora e o primeiro de inéditas. As letras foram escritas por uma vanguarda musical de São Paulo. Embora Elza não reconheça um tom biográfico, parece sim contar a história

dela. Foi eleito o melhor álbum do ano em 2015 (pela Associação de Críticos de Arte de São Paulo - APCA) e um dos 10 melhores discos do ano pelo *The New York Times*. Em 2016, foi de novo eleito Melhor Álbum de MPB no Grammy Latino e também no Prêmio da Música Brasileira.

A Mulher do Fim do Mundo virou também símbolo de luta contra preconceitos de todos os tipos e inclusive contra hipocrisia (quem se ofende com palavras e não se ofende com desigualdade social?). A terceira faixa, *Mulher da Vila Matilde*, por exemplo, é uma mensagem contra a violência doméstica – a que Elza sentiu na pele.

– Muitas mulheres aceitam porque têm medo. Medo de o companheiro ser ainda mais violento depois. Como sair disso? Tendo coragem e mais respeito a si mesma. Algo que se deveria aprender bem pequena – disse.

Por telefone, Elza Soares é sucinta e até um pouco lacônica. Preferiu não falar em temas que lhe são dolorosos e afirmou que não pensa na morte, ao contrário: pensa na vida, isso sim.

A capacidade de resistir ela acredita à fé. E que a dor se acalenta ao saber que é compartilhada por muitas mulheres. Você acredita no inferno, per-

guntei a ela:

– Acredito em tudo. Como não conheço muito, o único inferno que conheço é esse, o que se passa aqui na terra, né. O resto eu não conheço não. E não sei onde o final do mundo está. Sei que tem que gritar, denunciar, cantar para ver se a coisa melhora. Calar jamais.

VERSÃO MODERNA

A Mulher do Fim do Mundo não é só um disco bem quisto pela temática das letras. Foi edificado pela crítica internacional e premiado também por causa da ousadia musical, tão natural a Elza Soares desde sempre. Sexo, morte, sobrevivência de um travesti, violência, tiroteio, favela, as quebradas e a poesia, tudo isso transita entre o samba, o rock, o rap, o punk, o eletrônico, ruídos, distorções e dissonâncias.

O disco é fruto da parceria com o produtor e baterista Guilherme Kastrop e os músicos Kiko Dinucci, Marcelo Cabral, Rodrigo Campos, Felipe Roseno, além dos diretores de arte Celso Sim e Rômulo Fróes, entre outros. Elza conta que eles trabalharam juntos – eles com as composições, ela com a voz.

– Nunca tive medo de misturar, ao contrário, sempre quis buscar o novo.

Ao final da entrevista, lembrou do show que apresentou em Santa Catarina no festival Psicodália, no Carnaval de 2016 (“foi incrível!”). Falou do sucesso da apresentação recente no Central Park, em Nova York, e prometeu que o espetáculo na Capital será um tiro de energia.

Depois de tantas perdas e tantas batalhas, oito pinos nas costas não seriam mesmo suficientes para imobilizá-la. Ainda que o corpo esteja limitado em alguns movimentos (Elza tem se apresentado sentada), a alma, que transcende a pele, é livre, fogosa e talentosa. *Por isso toquem a música alto, bem alto, faça meu corpo dançar...*

Agende-se

O que: show *A Mulher do Fim do Mundo*, com Elza Soares

Quando: domingo, às 20h

Onde: Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Campus Trindade, Florianópolis)

Quanto: a partir de R\$ 160 / R\$ 80 (meia)

– Mezanino K-0, 1º lote. A venda via Blueticket. **Sócios do Clube do Assinante têm 20% de desconto** na compra do ingresso antecipado

Informações: (48) 3721-3850

Notícias do dia Opinião

“O lixo em Floripa”

O lixo em Floripa / UFSC / Rodrigo Sabatini / Presidente do Instituto Lixo Zero Brasil / Design Sistêmico / Colégio de Aplicação Lixo Zero / Programa de Coleta Seletiva Solidária / Segundo Fórum Municipal Lixo Zero / Compostagem

O LIXO EM FLORIPA

Neste mês aconteceu em Florianópolis o Segundo Fórum Municipal Lixo Zero, no cinema do CIC. O evento reuniu mais de 200 pessoas que atuam na construção de uma sociedade sustentável e responsável. Foram apresentados mais de 20 boas práticas, através de seus empreendedores socioambientais, de gestão de resíduos para o lixo zero. O evento foi inspirador, tantas são as iniciativas e o quão rápido foram adotadas pela sociedade e tomadas como modelo mundo afora.



Rodrigo Sabatini

Pres. do Inst. Lixo Zero Brasil

Exemplos de tendências, como o movimento dos bens comuns que toma conta do Campeche, ou o de design sistêmico que envolve inteligências no estudo de soluções para os resíduos e contexto, na UFSC, que também inova através do Colégio de Aplicação Lixo Zero e do programa de Coleta Seletiva Solidária, pioneira no Brasil. A UFSC também é a referência na compostagem, o que fez crescer um mercado de hortas comunitárias e urbanas, orgânicos. Os empreendimentos sociais voltados para a redução, como o Meu Copo Eco, hoje em todas as partes do país, e educação como a Aequo. O lado econômico foi demonstrado a cada momento. O Angeloni, junto com a

Acats, apresentou seu programa, que já desviou do aterro mais de 15 mil toneladas de orgânicos e número maior ainda de recicláveis. Para isso apoiou o surgimento de um arranjo produtivo local que gera emprego, renda e assume importante papel social. A Comcap apresentou suas boas práticas, como o Museu do Lixo, o Ecoponto do Itacorubi e o programa de PEVs de vidro, agora visíveis à beira-mar, projetos estes que estão no planejamento para que sejam multiplicados, importantes instrumentos de educação e responsabilização do cidadão-consumidor da Capital. Nossa cidade tem um maravilhoso movimento ambiental, inovador, principalmente de adoção de práticas sustentáveis, como o lixo zero, que envolve a conscientização, educação, redução, reuso, reciclagem, compostagem, agricultura urbana, design, estilo de vida. São milhares de pessoas envolvidas em projetos que se tornaram exemplos nacionais e internacionais. Temos consciência, invejada pela maioria das cidades brasileiras. Precisamos de um pacto social para a solução do problema lixo, transformando-o em oportunidade. Um pacto onde todos trabalhem juntos. Todos no mesmo sentido, lixo zero, que significa não enviar materiais para aterro. Afinal, se a meta não é lixo zero, qual a meta?

Diário Catarinense
Estela Benetti
"Posto para carros elétricos"

Posto para carros elétricos / Corredor elétrico / Angeloni / UFSC / Celesc /
Fundação Certi / Parceria



POSTO PARA CARROS ELÉTRICOS

O primeiro corredor elétrico da Região Sul do país, na BR-101 norte, acaba de ganhar mais um posto com estação de carregamento de bateria para carros elétricos. É o do Angeloni, junto ao centro de distribuição da rede supermercadista situado perto do pedágio de Tijucas. Esse é mais um investimento em tecnologia do Angeloni, que em breve oferecerá o mesmo serviço nos seus postos em Joinville e Blumenau. O projeto é em parceria

com a Celesc e a Fundação Certi, que estão implantando este corredor elétrico. O primeiro posto foi o Sinuelo, em Araquari, no Norte do Estado. Outra unidade foi instalada próxima da sede da Fundação Certi, no campus da UFSC, em Florianópolis.

A tecnologia permite carregar 80% da bateria em 20 minutos. Os carros elétricos são a tendência mundial porque não emitem CO2, causador do efeito estufa.

Diário Catarinense
Revista do Clube do Assinante
"Elza Soares"

Elza Soares / UFSC / Centro de Cultura e Eventos



ELZA SOARES

desconto
20%

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis
20/08. 20h

Ingresso site Blueticket
**SÓCIO E
ACOMPANHANTE**

Diário Catarinense
Revista do Clube do Assinante
"As Aventuras de Ladybug e Cat Noir"

As Aventuras de Ladybug e Cat Noir / UFSC / Centro de Cultura e Eventos



Enfoque Popular
Geral

"ADRs do Sul reúnem-se para elaboração do Plano de Desenvolvimento Santa Catarina 2030"

ADRs do Sul reúnem-se para elaboração do Plano de Desenvolvimento Santa Catarina 2030 / Secretaria de Estado do Planejamento / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Agências de Desenvolvimento Regional / Araranguá / Criciúma / Tubarão / Laguna / Braço do Norte

ADRs do Sul reúnem-se para elaboração do Plano de Desenvolvimento Santa Catarina 2030

A construção do Plano é uma ação do Governo do Estado, coordenada pela Secretaria de Estado do Planejamento, com apoio da UFSC

Região

Representantes do poder público estadual e municipal e entidades representativas da sociedade civil dos Municípios que integram as Agências de Desenvolvimento Regional de Araranguá, Criciúma, Tubarão, Laguna e Braço Norte participaram na tarde desta quinta-feira (17) do workshop para elaboração do Plano de Desenvolvimento Santa Catarina 2030, que aconteceu na sede da ACIC, em Criciúma.

A construção do Plano é uma ação do Governo do Estado, coordenada pela Secretaria de Estado do Planejamento, com apoio da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),

com objetivo de construir uma visão de futuro para Santa Catarina; definir indicadores, metas e objetivos setoriais; traçar linhas de ação estratégicas para as regiões de Santa Catarina e identificar os desequilíbrios socioeconômicos.

Este foi o primeiro de 8 workshops que serão realizados no Estado. Foram apresen-

tadas a metodologia do Plano de Desenvolvimento, Tendências e Cenários, e workshop 'Construção da visão de Futuro Santa Catarina 2030', além da apresentação de dados sintetizados nos workshops setoriais previamente realizados. Os participantes, divididos em grupos por dimensão e áreas temáticas de diversos setores,

discutiram os obstáculos que dificultam o desenvolvimento macrorregional e propuseram ações estratégicas, que foram apresentadas em plenária.

O secretário adjunto da Secretaria de Estado do Planejamento, Fábio Murilo Botelho, destacou que o workshop é uma oportunidade para a construção de componentes que oferecerão informações que serão lapidadas para o desenvolvimento de Santa Catarina. "É essencial a participação dos agentes dos diversos setores nesta construção, já que somos responsáveis por pensarmos juntos no que é importante até 2030".

Participaram do workshop macrorregional sul os secretários executivos das ADRs de Araranguá, Heriberto Afonso Schmidt; Criciúma, João Fabris; Tubarão, Nilton Campos; Laguna, Luiz Felipe Remor e Braço do Norte, Ricardo Medeiros.



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Atuação policial

Defesa Civil faz teste com radar meteorológico móvel sul

Radar meteorológico móvel passa por teste

ADRs do Sul reúnem-se para elaboração do Plano de

Desenvolvimento Santa Catarina 2030